



| | |
|-------------------|--|
| Evento | Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2020 |
| Local | Virtual |
| Título | A Questão de Gênero nas Instituições Policiais Brasileiras: análise das delegadas da Polícia Civil |
| Autor | GIOVANA RAUPP DOS SANTOS |
| Orientador | MELISSA DE MATTOS PIMENTA |

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Autora: Giovana Raupp dos Santos

Orientadora: Profa. Dra. Melissa de Mattos Pimenta

A Questão de Gênero nas Instituições Policiais Brasileiras: análise das delegadas da Polícia Civil

Este é um trabalho que tem sido feito com dados (áudios de grupos focais realizados em 9 estados brasileiros) de um estudo anterior feito pelo Grupo de Pesquisa Violência e Cidadania da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e que utiliza como metodologia de pesquisa a Teoria Fundamentada, introduzida na pesquisa pelo livro “A construção da teoria fundamentada: guia prática para análise qualitativa”, de Kathy Charmaz. Além disso, é usado, também como metodologia desse trabalho, o software NVivo12, disponibilizado pela Universidade, e que atua como ferramenta para a criação de categorias e para a codificação das falas das policiais. Partindo da hipótese que as relações de gênero que se estabelecem dentro das instituições policiais são conflituosas e violentas, o interesse em estudar as delegadas da Polícia Civil se justifica pela importância de entender como mulheres policiais, mesmo em cargos altos, de chefia, sofrem com violências, simbólicas ou não, dentro dessa instituição. Os objetivos da pesquisa têm sido entender o que é ser uma mulher dentro da instituição policial e analisar e interpretar como e por quais formas de violência essas policiais, que exercem cargos de chefia, passam. Esse é um trabalho em desenvolvimento e, portanto, não há, ainda, resultados finais. Contudo, pôde-se, já, perceber e analisar, a partir do processo de codificação, algumas das violências pelas quais as delegadas passam, como violências em relação às condições de trabalho delas, tendo como exemplo o fato de que muitas não possuem coletes balísticos femininos, e violências que têm ligação com os relacionamentos que as delegadas têm dentro e fora da Polícia Civil, como, por exemplo, a dificuldade no comando que muitas relatam que sofrem por serem mulheres.